

Dr. Haroldo Monteiro

Autor de *Newgotiation 4.10*

# Por que a Meritocracia é justa e a Igualdade injusta?



---

Como utilizar os conceitos meritocráticos e obter sucesso num mundo desigual

---



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2024

# Sumário

Prefácio .....	1
Sobre o Autor .....	3
Introdução.....	6

## 1ª Parte – Definindo conceitos de meritocracia e igualdade

<b>01</b>	<b>Definindo meritocracia.....</b>	<b>11</b>
	1.1 Críticas ao sistema meritocrático.....	11
	1.2 O que é meritocracia.....	14
	1.3 Origem e conceitos de meritocracia.....	17
	1.4 O orgulho numa sociedade meritocrática .....	21
	1.5 Conclusão.....	24
<b>02</b>	<b>Por que a meritocracia é justa .....</b>	<b>25</b>
	2.1 A meritocracia é justa.....	25
	2.2 Distribuição de riqueza e a meritocracia.....	28
	2.3 A teoria do conflito e o uso político do conceito meritocrático como sendo injusto em favor do status quo.....	29
<b>03</b>	<b>Meritocracia nas empresas – Falácias da meritocracia e como seguir vencendo barreiras e obtendo sucesso.....</b>	<b>31</b>
	3.1 Por que a meritocracia não é um mito .....	31
	3.1.1 Fatores que suportam a tese de que a meritocracia não é um mito.....	32
	3.1.2 Meritocracia nas empresas é realmente um mito? .....	37

<b>04</b>	<b>Vencendo a batalha corporativa .....</b>	<b>39</b>
	4.1 Seja visto pelo líder de seu líder direto.....	39
	4.2 Para ter sucesso na carreira, além do esforço pessoal, é necessário ter um “padrinho” .....	46
	4.3 Ninguém o remunera por seu valor, e sim por quanto eles acham que você vale.....	50
<b>05</b>	<b>Entendendo a dinâmica da meritocracia e utilizando-a em seu favor.....</b>	<b>52</b>
	5.1 Consequências das críticas, a meritocracia e a apologia ao vitimismo.....	52
	5.2 A meritocracia é relativa .....	54
	5.3 O fracasso é relativo.....	60
	5.4 O conceito meritocrático está atrelado à riqueza? .....	64
	5.5 Como utilizar a meritocracia a nosso favor, independentemente das dificuldades, injustiças, preconceito.....	68
	5.5.1 Se houver injustiças em seu ambiente de trabalho, desfoque das injustiças.....	71
	5.6 A vida é um <i>trade-off</i> - Entendendo o <i>trade-off</i> e como aplicar este conceito no seu dia a dia .....	72
<b>06</b>	<b>Como conseguir vencer através da escala meritocrática .....</b>	<b>84</b>
	6.1 Um resumo do que diz o livro.....	84
	6.2 Ganhando “casca” .....	86
	6.3 Precisamos esclarecer conceitos às pessoas, mais do que as ajudar financeiramente.....	88
	6.4 O poder de crescer devagar e sempre.....	90
<b>07</b>	<b>Por que a igualdade é injusta.....</b>	<b>92</b>
	7.1 Os diversos tipos de igualdade .....	94
	7.2 Por que a igualdade é injusta .....	97
	7.2.1 Comparando tipos de igualdade e mostrando por que são injustos.....	100
	7.2.2 A igualdade do bem-estar versus a igualdade de recursos .....	100
	7.2.3 Igualdade econômica, igualdade de oportunidades versus igualdade de resultado .....	102
	7.2.4 Qual igualdade devemos considerar como justa? .....	104
	7.3 Conclusão.....	105
<b>2ª Parte - Por que o conceito de sucesso é relativo, e como entendê-lo</b>		
<b>08</b>	<b>Todos deveriam ter a mesma oportunidade para atingir o sucesso, porém a vida nunca será assim .....</b>	<b>109</b>
<b>09</b>	<b>Por que vencer nem sempre é igual a sucesso .....</b>	<b>112</b>
<b>10</b>	<b>O conceito de vencer na vida e ter sucesso é relativo.....</b>	<b>117</b>

### 3ª parte - Muitos não vencem, pois não conhecem o "outro lado"

<b>11</b>	<b>O que é o "outro lado" .....</b>	<b>121</b>
	11.1 A ciência suporta a tese da existência do "outro lado" .....	124
<b>12</b>	<b>O culto à pobreza e a insegurança dos pobres.....</b>	<b>126</b>
	12.1 A ciência explica o <i>mindset</i> das pessoas com dificuldades de conhecer o outro lado.....	128
<b>13</b>	<b>Como conhecer o "outro lado" .....</b>	<b>133</b>
	13.1 Como conhecer o outro lado - Percepções do autor .....	133
	13.2 Como conhecer o outro lado - O que diz a ciência .....	135

### 4ª Parte - Como vencer barreiras e alcançar o sucesso - O tripé do sucesso: *mindset*, garra e resiliência

<b>14</b>	<b>A importância de nosso <i>mindset</i> e como desenvolvê-lo .....</b>	<b>141</b>
	14.1 Os inteligentes também sucumbem - A aplicação errônea do conceito inteligência. Por que devemos discuti-lo e por que afeta o conceito meritocrático .....	141
	14.2 <i>Growth Mindset</i> .....	144
	14.3 O que é um código mental fixo e um código mental construtivo .....	145
	14.4 <i>Fix Mindset</i> ou Mentalidade Fixa .....	147
	14.5 <i>Growth Mindset</i> ou Mentalidade Construtiva.....	148
	14.6 A importância de entendermos cada mentalidade para atingirmos o sucesso .....	149
<b>15</b>	<b>Para muitos, falta garra para vencer .....</b>	<b>152</b>
	15.1 Talento x Esforço - O que conta para fazermos sucesso?.....	159
<b>16</b>	<b>Desvendando o conceito de resiliência.....</b>	<b>162</b>
	16.1 Quais as principais características das pessoas resilientes.....	164
	16.2 Felizmente, você pode aprender a ser resiliente.....	167
	16.3 Pessoas resilientes são mais produtivas, felizes e mais focadas em seus objetivos.....	174
<b>17</b>	<b>É muito bom vencer na vida .....</b>	<b>176</b>
	17.1 Ensinando as pessoas como é bom vencer e o quanto é ruim lamentar, invejar e não ser persistente .....	177
	17.2 A percepção dos menos favorecidos sobre meritocracia e como políticos se aproveitam.....	181

### 5ª parte - Você é um produto, faça com que você seja desejado

<b>18</b>	<b>Desenvolvendo a carreira através da meritocracia .....</b>	<b>190</b>
	18.1 Sua carreira é um negócio. Aprenda a gerenciá-la.....	191

<b>19</b>	<b>Branding pessoal, aqui começa o seu sucesso</b> .....	195
	<b>19.1</b> Criando sua marca pessoal .....	198
<b>20</b>	<b>O que você tem a agregar? Como usar o networking a seu favor</b> .....	206
	<b>20.1</b> Os diferentes tipos de networkers e suas estratégias.....	207
	<b>20.2</b> Estratégias para networking .....	209
	<b>20.2.1</b> Como tornar o evento do networking uma oportunidade .....	209
	<b>20.2.2</b> Como fazer networking com pessoas bem-sucedidas.....	212
	<b>20.2.3</b> Algumas dicas a mais.....	214
<b>21</b>	<b>Sorte existe para quem? É possível contar com ela para o sucesso?</b> .....	216
	<b>21.1</b> Os ventos da sorte.....	218
	<b>21.2</b> Todos merecem ter sorte?.....	220
<b>6ª parte - A ambição x ganância</b>		
<b>22</b>	<b>Passando a limpo os conceitos</b> .....	225
	<b>22.1</b> Exemplos do cotidiano.....	226
	<b>22.2</b> Definindo ganância.....	228
	<b>22.3</b> Definindo ambição.....	230
<b>23</b>	<b>A arte de se tornar ambicioso e obter sucesso</b> .....	232
	<b>23.1</b> O que é ser ambicioso?.....	232
	<b>23.2</b> Mentalidade ambiciosa.....	233
	<b>23.3</b> Como ser ambicioso na dose certa.....	234
	<b>23.4</b> O que fazer para se tornar uma pessoa ambiciosa .....	236
<b>7ª Parte - Reflexões - Fazendo uma pausa para entender o passado, avaliar seu presente e planejar o futuro</b>		
<b>24</b>	<b>Onde foi que eu errei?</b> .....	243
<b>25</b>	<b>Fazendo uma análise do meu momento</b> .....	247
<b>26</b>	<b>Construindo um alicerce para o futuro</b> .....	249
	<b>Case 1</b>   O Estagiário Levi.....	257
	<b>Case 2</b>   Gilvan Bueno, um excelente vendedor e contador de histórias - Um grande adepto da ideia - "Você é um produto, faça com que você seja desejado" .....	270
	<b>Case 3</b>   Meu grande amigo jornalista, Sidney Rezende .....	274
	<b>Case 4</b>   Caio Velasco - um aluno diferenciado e participativo.....	283
	Conclusão.....	298
	Bibliografia .....	299
	Índice .....	307

## Definindo meritocracia

### 1.1 Críticas ao sistema meritocrático

Vários sociólogos, filósofos, políticos e intelectuais não consideram a meritocracia como um sistema justo de hierarquização, dado que a ascensão profissional ou social não depende única e exclusivamente do esforço individual, pois, segundo eles, outros fatores impactam esse crescimento como as oportunidades que cada indivíduo tem ao longo da vida.

Um dos fatores que mais pesam nessas análises são referentes à situação socioeconômica, pois as pessoas que têm melhores condições financeiras, com acesso às melhores instituições de ensino e um forte networking têm maiores chances de conquistar uma posição de destaque em relação àquelas que não têm essa condição ou “sorte”, como esses analistas contrários à meritocracia gostam de se referir a uma situação de desigualdade. Os progressistas, globalistas, socialistas e demais ideologias, que utilizam veementemente o conceito de uma sociedade igualitária, também são contra a meritocracia.

Neste livro, o autor desmistifica o conceito meritocrático, mostra que ele é relativo, e que, sim, existem pontos a favor e contra na essência da meritocracia, porém é possível nos utilizarmos tanto dos pontos positivos e negativos para obtermos sucesso e vencer as adversidades.

Veremos nesta obra que não podemos generalizar, pois não adianta termos grandes oportunidades na vida se não nos esforçarmos e não lutarmos com vontade para aproveitá-las. Portanto, mostraremos que mesmo se tivermos o mesmo ponto de partida, individualmente seria muito difícil obter o mesmo resultado; nossas habilidades inatas são diferentes de nossa motivação para atingir resultados positivos e, com certeza, nem todos farão o mesmo esforço.

Concordamos com a principal crítica a esse sistema feita pelos “contra o processo meritocrático” quando falam que o esforço não é o único fator que define o sucesso ou o fracasso, mas sim apenas uma das partes desse processo, em que existem também outros conceitos mais complexos que estão presentes nas sociedades e devem ser considerados. E essa foi a grande motivação para escrevermos este livro. Nesse ponto, exploraremos várias estratégias que devem ser adicionadas ao esforço pessoal para que você utilize o sistema meritocrático e seja premiado. Na realidade, falaremos aqui sobre vários conceitos complexos que ajudarão você a subir na escala meritocrática, e que este é o único sistema que existe no qual conseguirá atingir seus objetivos e obter sucesso.

Esta obra foge do lugar-comum acerca do tema meritocracia, onde suas mazelas são discutidas por diversos autores, sociólogos e onde seus pontos positivos e negativos são abordados. Na realidade, este conceito sofre duras críticas de vários autores, pois consideram-no injusto e promove a desigualdade. Porém, detectamos um *gap* na literatura, onde faltam temas ligados ao aproveitamento do conceito meritocrático em sua essência, para que possamos obter sucesso e vencer as adversidades, independentemente de classe social, posição profissional, gênero, cor e idade. Para tanto, discutimos o conceito meritocrático como sendo algo relativo, que se encontra presente em toda a sociedade de diversas formas, e apresentamos tanto a maneira de encará-lo, entendê-lo e como se planejar para obter sucesso e vencer as adversidades.

O fato é que o ser humano é desigual por si, no que tange ao objetivo de vida, gostos, capacidade física, saúde, riqueza pessoal, local de nascimento, cor, gênero, enfim, em tudo somos desiguais; portanto, nada assegura que mesmo partindo de uma mesma base atingiremos o mesmo resultado, pois sempre haverá diferenciação de objetivos, importância da conquista para a satisfação pessoal e garra aplicada ao seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar que muitos olham o conceito de meritocracia somente pelo ângulo dos mais ricos em relação aos mais pobres. Dessa forma, apelam para o conceito de desigualdade e pelo vitimismo. Com base no pensamento desses conceitos de desigualdade e vitimismo, as pessoas acabam desanimando de lutar por uma vida melhor e, como resultado desse pensamento, acabam não se desenvolvendo profissionalmente ou melhorando suas vidas pessoais. Dessa forma, o objetivo principal desta obra é fazer o leitor refletir melhor sobre as oportunidades que a vida oferece, ensiná-lo a se planejar e a traçar um caminho para seu desenvolvimento com ajuda do conceito meritocrático.

Outro ponto importante é quando muitos na literatura falam mal da meritocracia, definindo-a como inexistente por conta de corrupção, falta de ética por parte de gestores em privilegiar A ou B; esses fatores, eu os considero fora do conceito meritocrático e não podem ser levados em conta em qualquer análise sobre o tema. Podemos fazer uma analogia a isso no caso da disputa de um campeonato entre dois times de futebol: um deles tem capacidade financeira para ter um time de astros; o outro, mais humilde, tem menos jogadores de boa qualidade que terão de fazer mais esforço para obterem sucesso; no entanto, o time mais rico tem receio de perder a partida e suborna o goleiro do time mais humilde para vencer. Ou seja, a corrupção foge a qualquer padrão meritocrático e não serve como desculpa para muitos tentarem desconstruí-lo. Por isso, esta obra é tão relevante para desmistificarmos a meritocracia. Uma nova visão se faz necessária!

Para embasar suas ideias, o autor utiliza pesquisas feitas com base em artigos acadêmicos, dados coletados em livros de autores famosos sobre o tema, conceitos de finanças e microeconomia, em conjunto com



sua experiência de vida, onde, por meio de uma visão de futuro e planejamento de ações, é possível alcançar o sucesso.

## 1.2 O que é meritocracia

A palavra meritocracia é formada pela palavra *metro* (“ser digno, ser merecedor”) e o sufixo grego *kratos* (“poder, força”), que significa o alcance do poder através do merecimento. Na realidade, a meritocracia tem despertado o interesse de várias culturas ao longo do tempo.

Vários estudos apontam que a meritocracia é um sistema social, que tem seus pilares baseados na capacidade de méritos dos indivíduos, e não na base de sua família, poder econômico, riqueza ou ainda sua origem social (Bellows, 2009; Castilla & Beard, 2010; Poocharoen & Brillantes, 2013; Imbroscio, 2016). Segundo Michael Young, ele define a meritocracia em uma equação: Mérito = Inteligência + Esforço (Young, 1962).

A verdade é que o tema meritocracia tem sido debatido e criticado por muitos. Em um mundo de desigualdades crescentes, o sistema meritocrático assume um papel de “vilão”, onde os não adeptos do sistema buscam a todo custo descaracterizar o seu principal objetivo, que é premiar aqueles que alcançam seus objetivos por mérito próprio. Nesse sentido, podemos também incluir a liberdade do indivíduo como uma das principais características positivas da meritocracia, pois cada um tem a liberdade de escolha e a possibilidade de ascensão, dependendo do seu esforço e de suas habilidades. Concordamos que para um mundo melhor deva existir uma uniformidade na “largada”, para que todos possam competir em igualdade de condições; porém, este é um fato utópico. Na realidade, haverá sempre alguém que tenha uma condição diferenciada, e, com certeza, teremos resultados diferentes; logo, para obtermos sucesso, deveremos aprender a lidar com isso. Os contra o sistema meritocrático apenas ficam bradando por mais inclusão, pedindo mais intervenção estatal, mais impostos para redução de desigualdades, porém não focam desenvolver soluções e mostrar novos caminhos para aqueles que

queiram se desenvolver. Falaremos neste livro de como a meritocracia é relativa e como todos podem utilizá-la para obter sucesso. Cabe ressaltar que confiar no sistema meritocrático e achar que ficará milionário, seguindo seus princípios, poderá ser decepcionante. Enfatizamos que seguir o sistema meritocrático não te fará necessariamente rico, mas, com certeza, você obterá sucesso pessoal.

Existe uma linha de pensamento de estudiosos no tema que citam, que no processo meritocrático, os objetivos são atingidos por aqueles que se esforçam e têm as devidas habilidades, onde não devem ser considerados herança ou origem social. Dessa forma, essas pessoas devem ser premiadas e bonificadas de maneira proporcional. De forma contrária, os indivíduos que não obtêm sucesso são considerados aqueles que não se empenham o suficiente, por isso não conseguiram ascender em suas carreiras e atingir seus objetivos. A essas pessoas, cabe o resultado de fracasso pela falta de esforço pessoal. É nesse ponto sobre fracasso que existe muito debate e críticas, pois o que seria fracassar especificamente? Utilizar a palavra fracasso apenas para mostrar o sucesso da pessoa A (vencedora) em relação à B (fracassada)? Ou analisar toda uma conjuntura e verificar que a pessoa B atingiu o sucesso dentro daquilo que seria possivelmente alcançável por ela? Ou elogiar uma pessoa que partiu em condição de muita inferioridade e passou à frente de outra em melhores condições (nesse caso, a fracassada)? Portanto, esse é o ponto. Devemos ter muito cuidado quando analisamos uma situação de maneira simples.

Vejam então o exemplo de duas pessoas que saem de uma mesma linha de partida e correm em direção à chegada. Logicamente, vence quem chega primeiro. Logo, nessa hipótese, é mérito do vencedor a sua vitória. Ou, em outras palavras, ele venceu porque mereceu. Por outro lado, segundo outra corrente de pensamento, autores enfatizam que as pessoas que convivem nas escolas, universidades, empresas e demais locais nem sempre partem do mesmo ponto na sociedade; dessa forma, não competem em iguais condições e não obtêm sucesso quando concorrem com pessoas mais preparadas (cultural ou financeiramente). Afinal, a desigualdade social é traço característico da humanidade.

Quando analisamos essa discussão, cabe ressaltar que esses autores levam a questão da desigualdade do ponto de partida, influenciando o sucesso do indivíduo como sendo uma hipótese 100% correta, quando, na realidade, não é verdade, pois muitos em condições inferiores também ascenderam na vida de alguma forma ou até chegam a performar melhor que os mais abastados. No decorrer deste livro, vamos trazer uma nova visão sobre o tema e, ao mesmo tempo, desmistificar tanto o lado de “quem perdeu é um derrotado, fracassado por falta total de esforço” e de quem ganhou “foi porque tinha herança ou origem social” “ou sortudo”. O tema não é tão simplista e merece um novo olhar.

O fato é que muitas vezes você poderá vencer pela meritocracia, independentemente de sua origem familiar ou riqueza, e, sim, você pode vencer quem largou na sua frente, ainda que dessa forma o seu esforço deverá ser infinitamente superior. É verdade também que mesmo se houvesse uma igualdade de 100% na largada da competição, com certeza os resultados não seriam iguais. O que também traria uma condição de desigualdade. A meritocracia é criticada, pois esse tema tem uma conotação de injustiça, porém, em seu cerne, sua conotação deve ser considerada relativa no que tange à comparação de ricos e pobres e, dentro desse contexto, em vez de privilegiar o tema e utilizar os pontos fortes, muitos críticos ao processo preferem tecer comentários e falar em desigualdades, capitalismo cruel, empresários malvados e luta de classes. Dado que neste livro não vamos abordar a meritocracia por um ângulo ideológico, nem considerar o debate de religião, raça, ou gênero, nosso foco está no que extrair do conceito e de como as pessoas, de uma forma geral, poderão utilizá-lo para assim ascender em suas vidas.

O tema meritocracia é extenso, subjetivo e, dependendo da forma que a pessoa o aborde, ele pode parecer injusto, mas o fato é que muito da discussão sobre meritocracia tem um apelo ideológico. Toda essa subjetividade faz com que esse assunto seja abordado e analisado sob ângulos distintos, seja pelo lado dos que defendem o igualitarismo, ou pelo lado dos que defendem o libertarianismo. Portanto, vimos que existe um *gap* na literatura em que se faz necessário abordarmos a meritocracia de forma diferente, onde as pessoas aprendam a lidar com ela, utilizem seus

pontos positivos. Falaremos também de como se livrar de armadilhas do cotidiano que podem acabar levando ao insucesso, sendo que, quando isso ocorre, muitos culpam a falta de sorte, a falta de recursos financeiros ou o sistema meritocrático, quando, na verdade, o insucesso foi devido à estratégia de vida errada e até mesmo por falta de esforço pessoal. Dessa forma, neste livro, debateremos sobre o tema meritocracia, desmistificando-o e ensinando a utilizar os seus conceitos a seu favor.

### 1.3 Origem e conceitos de meritocracia

A ideia de meritocracia vem despertando atenção desde que o sociólogo britânico Michael Young utilizou este termo pela primeira vez em 1958. Ainda, segundo o autor Young (2008), estudando a Constituição da França, reconhece a origem da meritocracia nesse país em 1793 e, na Inglaterra, por volta de 1890, avaliando a área da educação. Além disso, o autor cita a cultura americana na qual, em sua opinião, a cultura meritocrática já existia desde a sua formação. Apesar da grande maioria dos autores falarem de seus aspectos negativos, a meritocracia tem sido cada vez mais reconhecida como um sistema positivo nas sociedades ocidentais, e a ideologia tem sido fortemente ligada às noções de capitalismo e valores igualitários, que são os pilares de sustentação do conceito do “Sonho Americano” (Sealy, 2010).

De acordo com o sociólogo alemão Weber (1967), a meritocracia era citada em seus livros sobre a sociologia da religião, criticando a discriminação que impedia a seleção dos judeus para as universidades. Segundo ele, o fato de a sociedade ignorar o mérito dos judeus e de outras raças por preconceito aos atributos hereditários traria prejuízos, reforçando o apadrinhamento e o favoritismo para as promoções sem mérito. Vejam que, dessa forma, Weber já mencionava que na sociedade existiam fatores que realmente influenciavam o perfeito funcionamento da meritocracia como, por exemplo, o preconceito, mas, ao mesmo tempo, ele ratificava sua justiça quando falava “o fato de a sociedade ignorar o mérito dos judeus e de outras raças por preconceito aos atributos

hereditários traria prejuízos, reforçando o apadrinhamento e o favoritismo para as promoções sem mérito”. Ou seja, culpar a meritocracia, quando o que impede seu funcionamento proporcionando justiça é o preconceito, não faz sentido.

O sociólogo Parsons (1971) estava de acordo com as ideias de Weber (1967), no entanto, desenvolve uma abordagem mais atual dos últimos cinquenta anos, onde cita que o século XX, a partir da Revolução Industrial, trouxe uma nova ideologia em que o valor passou a se referir ao indivíduo e sua capacidade de conquistar o mérito pelos próprios atributos, em vez de considerarmos aqueles herdados pela família e pela origem social.

Parsons (1971) cita também a educação como um fator determinante nos ambientes meritocráticos, pois influencia as competências e responsabilidades que irão diferenciar as pessoas na seleção para os empregos, nas suas avaliações e nos salários. O autor destaca o ensino nos EUA, onde conseguiu ampliar as oportunidades da sociedade norte-americana e onde construiu a institucionalização de um padrão basicamente igualitário. A liberdade da sociedade americana também contribuiu para que os Estados Unidos se destacassem em relação aos demais países na criação do processo meritocrático por oferecer ao cidadão a possibilidade de adquirir as competências necessárias para ter direito às oportunidades e garantir a igualdade de ser reconhecido pelo mérito.

De acordo com Watkins & Brook (2016), os *Founding Fathers* da América (George Washington, Thomas Jefferson, John Adams, Benjamin Franklin, Alexander Hamilton, John Jay, James Madison) afirmam que:

“Estabeleceram uma nação baseada no princípio, não da igualdade econômica, mas da igualdade política. A igualdade política se refere à igualdade de direitos. Cada indivíduo deve ser considerado pelo governo como tendo os mesmos direitos à vida, à liberdade e à busca da felicidade.” Quando os Fundadores da América declararam que “todos os homens são criados iguais”, eles sabiam muito bem que os indivíduos são desiguais em praticamente todos os

◇ aspectos, da inteligência à proeza física, do caráter moral à riqueza.  
◇ “Mas em um aspecto somos iguais: somos todos seres humanos e,  
◇ apesar de nossas diferenças, todos compartilhamos o mesmo modo  
◇ de sobrevivência.”

O autor Young (2008) faz uma projeção da sociedade em 2033 em que evidencia a vitória do mérito sobre a herança e origem social, adicionando ainda a necessidade urgente de uma nova ordem social na qual todos os indivíduos poderiam ascender pelos atributos do esforço e do talento, assim a sociedade poderia se orgulhar e contemplar a ascensão dos que mais se destacaram pelos próprios méritos, e não por herança de família, ou origem social. Em 1958, o sociólogo publicou um estudo criticando a sociedade nos EUA naquela época, pois permitia a ascensão de pessoas pelas suas origens e riquezas e pelas influências dos pais a lhes propiciar as melhores escolas e viagens ao exterior.

Podemos observar no texto acima que muitos autores falam da sociedade americana, e seu culto à meritocracia, porém, ao mesmo tempo, existem críticas a casos de que muitos ascendem na vida por causa da herança e da origem social. No entanto, mesmo que haja alguns problemas na influência desses fatores não meritocráticos, o saldo é positivo. Os EUA são uma sociedade livre em que seu povo pode prosperar e buscar uma vida melhor. Portanto, a sociedade americana é um exemplo do qual podemos inferir que mesmo que uma pessoa em inferioridade de condições possa concorrer com uma pessoa mais abastada e não consiga superá-la, não significa que esse indivíduo inferior não possa concorrer com outra pessoa (que estivesse em igualdade de condições com ele). Dessa forma, essa pessoa poderia ter o desejo de conquistar outro objetivo, dado que poderia ser impossível concorrer com uma pessoa que tivesse largado muito acima dela. É claro que os que têm menores condições com relação à herança ou origem social tenham que fazer mais esforço, tenham que ter mais resiliência para vencer, mas, por outro lado, em muitos casos, pessoas com herança ou boa origem social também não obtêm sucesso. Essa discussão é muito relativa, e não há *one size fits all conclusion*, existem vários exemplos de superação.

A crítica do processo meritocrático escrita por Young é compartilhada por Tenret (2008), “para quem as recompensas e as posições sociais no ambiente meritocrático somente deveriam ser concedidas pelas qualificações e habilidades do indivíduo e de forma não tendenciosa”, porém o autor reconhece que, apesar de dar a todos iguais oportunidades, a meritocracia é ameaçada pelas diferenças sociais, dado que alguns indivíduos tomam a dianteira por serem privilegiados pela sua origem, enquanto outros iniciam uma disputa como perdedores por terem pouca ou nenhuma instrução, frequentarem escolas de pior qualidade e terem pouco acesso a uma vida cultural, entre outros estímulos.

Segundo Bellat (2006), a influência dos eventos não meritocráticos, no ideal da concepção da meritocracia, vem desafiando as sociedades democráticas desde o final do século XIX, pois a meritocracia ainda não é plenamente legitimada como parte integrante das suas normas e valores. Existe um desejo de fazer o processo meritocrático funcionar como um sistema para distribuir, de forma justa, lugares desiguais, diferenciando os indivíduos, independentemente de atributos herdados. Segundo a opinião desse autor, podemos verificar que, na realidade, existe uma “má vontade” com o tema, no sentido de mostrar a sua justiça e a melhor forma de aplicá-la, para que se crie uma sociedade na qual o esforço pessoal e o mérito sejam os motores da ascensão das pessoas.

Seguindo outra corrente, vários estudiosos (Bell, 2012; Poocharoen & Brillantes, 2013; Babcock & Freivogel, 2015; So, 2015; Zhang, 2015) citam que o conceito inicial de meritocracia ocorreu primeiramente na Ásia, ou seja, antes do início do processo meritocrático do mundo ocidental. Hobson (2004) argumentou que o conceito de mérito começou inicialmente na China e chegou ao Ocidente pelos textos confucionistas. Dentro dessa corrente, que vê na meritocracia uma forma de ascensão justa, acredita-se que o processo meritocrático permite que “os membros de grupos de baixo status sonhem em melhorar seu status social, sua classe econômica e seu lugar na hierarquia, implantando a ideologia de que todos têm uma chance de sucesso se cultivarem as habilidades necessárias” (Wiederkehr et al., 2015). Assim, podemos inferir que a meritocracia serve como um motor de ascensão social, evitando assim